

H.S.  
10585/3



OS

IMP LEG.

# “ALEMÃES” na BELGICA

PAGINAS OBSERVADAS DURANTE A GUERRA

POR

JOEY DE COPPIN



TOMO I

(TRADUÇÃO E REPRODUÇÃO RESERVADAS)

COPYRIGHT BY JOEY DE COPPIN

1915

Preço : 30 centavos

Em proveito do auctor e dos vendedores

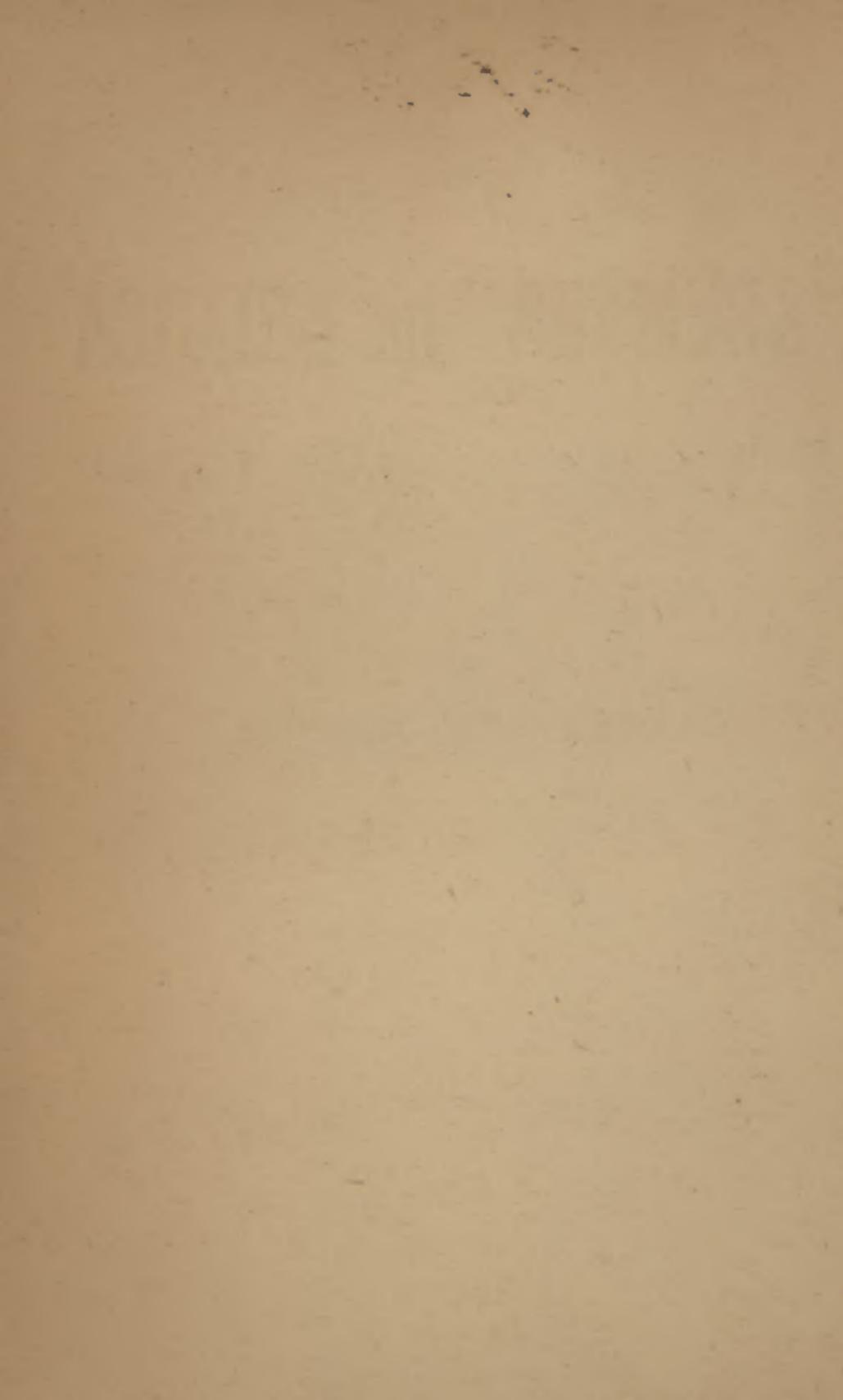


DROITS  
RÉSERVÉS

H.S.  
10585

OS

“ALEMAES” na BELGICA







A FAMILIA REAL DA BELGICA

*Vol. 3*

OS

IMP LEG.

# “ALEMÃES” na BELGICA

PAGINAS OBSERVADAS DURANTE A GUERRA

POR

JOEY DE COPPIN

*B.* 69558



TOMO I

(TRADUCÇÃO E REPRODUCCÃO RESERVADAS)

COPYRIGHT BY JOEY DE COPPIN



1915



## INICIATIVA E DECISÃO



**A**QUELLES que melhor possam reunir estas duas grandiosas qualidades, conseguem obter um grande exito na sua esphera de acção.

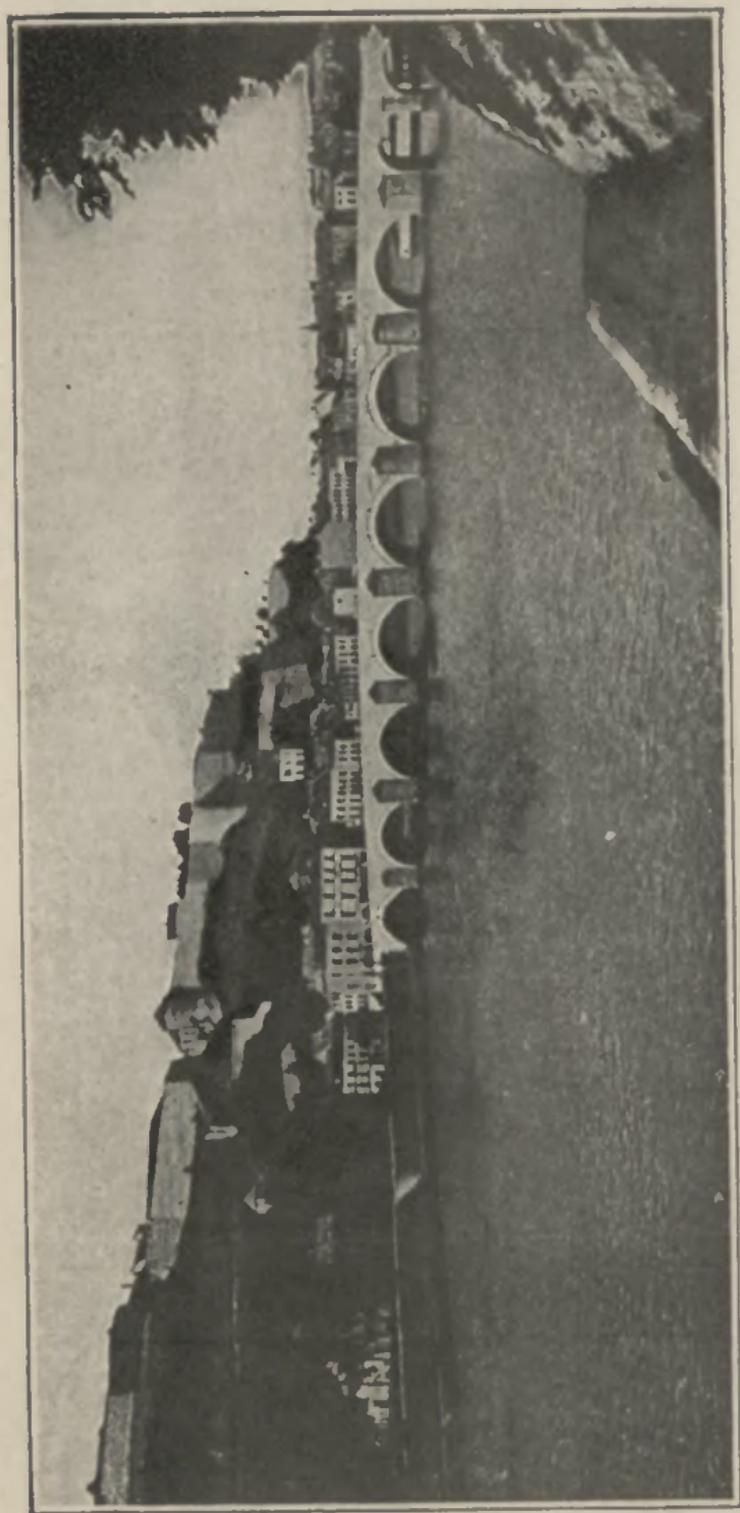
Os rotineiros e os incautos, não tirando proveito das suas aptidões e da opportunidade, deixam escapar, desastradamente, as occasiões de effeito.

JOEY DE COPPIN.







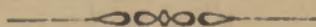


NAMUR.—Ponte de Jambes, rio Mosa e a Cidadella



OS

# “ALEMÃES” na BELGICA



## CAPITULO I

—

### Namur.

A interessante cidade wallona estende-se aos pés da antiga cidadella de muralhas escarpadas, encimadas por ameias. As entradas da cidadella são defendidas por pontes levadiças gradeadas com enfeites de bicos eriçados.

Um angulo da muralha domina a cidade e como ponta de gigantesca charrua termina o planalto fertil chamado «*Entre Sambre-et-Meuse*» que parece desafiar o invasor que intente perturbar a tranquillidade da região.

O confluente de duas ribeiras desenha-lhe a ponta extrema. As margens do «Meuse» apresentam-nos sitios agrestes d'onde a poesia resalta uma belleza inolvidavel.

Entre duas collinas, onde a vegetação corre parelhas com os picos rochosos, eriçados, o «Meuse» passa lentamente sulgado por mil barcos de toda a sorte.

Descendo na direcção de Liège os rochedos brancos de Samson e de Beez são esfumados, cá e lá, por fundos de verdura, mais abaixo, nossa vista maravilhada arrasta-se sobre os pincaros da Marche-les-Dames que tomam formas extremamente bizarras como se sómente fossem enormes blocos petrificados, incrustados no fundo de esmeralda de bosques fecundissimos.

Indo-se rio acima, pelas alturas de Dinant a perspectiva do valle é d'uma belleza e frescura sem equal.

As aguas do rio emballam melancolicamente as fórmas graciosas das villas com que uma architectura recheiada de gosto e elegancia marcou seus passos nas margens.

De longe, projectando nos ares sua imponente sombra, os rochedos de Dave olham sobranceiros o que a arte, o genio, o dinheiro gravaram n'essas construcções deliciosas.

E' bem differente a região que o «Sambre» banha. Elle conhece o segredo da grande actividade

belga e como que a impulsiona. E' sobre suas margens que a Belgica trabalhadora assentou arraiaes.

De Namur a Charleroi as chaminés e as fabricas succedem-se ininterruptamente. O caminho de ferro, umas vezes sob longos tunneis, d'outras, rastejando no fundo de enormes trincheiras, deixa uma esteira rutilante que os raios do sol illuminam, aqui, galopando até ao cabeça montanhoso, lá, deslizando docemente para baixios verdes de valles frescos, risonhos.

Em dandies de requintada elegancia, os barcos de recreio caracoleiam no rio que as barcas de pesca e fragatas encombam.

Os automoveis, em marchas vertiginosas, seguem a estrada branca, que, como cobra fugindo, se estende, ora ao lado do rio, ora escalando o dorso das montanhas.

O Bem-estar resalta de lado a lado d'este paiz. Mesmo a mais modesta habitação nos faz vel-o.

As lavouras, os campos de trigo, os immensos prados de trevo, a rêde de estradas e caminhos como que entretecida por mãos de fada, devidem esses grandiosos terrenos, n'uma sorte de táboa gigantesca de jogo de damas, d'um colorido e forma verdadeiramente phantasticos.

A vida de actividade, tão propria aos belgas, reina por toda a parte. A successão interminavel de aldeias, por vezes ligadas umas ás outras, como as folhas d'uma flor o são á corolla, mostra-nos a

prosperidade d'este paiz, o mais populoso do mundo.

«Namur» guarda na sua area 30.000 fogos. As numerosas torres seculares de suas egrejas dominam senhorialmente uma agglomeração de casas que se apertam nas ruas estreitas dos velhos bairros.

O antigo genio hespanhol lá deixou em guardas vigilantes de «frescos» e dignos de ver os esguios frontespicios.

«Namur» a cidade moderna é mais garrida, o seu aspecto menos pesado. E' mais rica. A elegancia e o dinheiro, alli, teem semeado palacios e villas d'um gosto, luxo e conforto que fazem honra aos opulentos que as habitam.

A neutralidade da Belgica assente em tratados formaes, deixava entrever a este paiz um longo periodo de prosperidade que a industriosa energia da população deveria assegurar.

Governada por um homem illustre, tão previdente como politico avisado, a Belgica tinha guarnecido os pontos estrategicos mais importantes do seu territorio com fortes modernos, de betume unidos dos aperfeiçoamentos mais modernos.

Comquanto parecesse superflua ao profano, esta medida deveria assegurar o respeito dos tratados estabelecidos a permittir em caso de neccesidade, uma resistencia séria até ao momento em que as nações amigas viessem soccorrer o paiz que,

sendo o mais pequeno em territorio, é proporcionalmente o maior em industria e commercio.

«Antuerpia», «Liège» e «Namur» sob o ponto de vista militar tinham sido rodeadas de fortalezas guarnecidas de numerosas cupolas de canhões aperfeiçoados, os quaes, lá, das alturas, pareciam efficazmente entrar a marcha d'um invasor. Um exercito bem disciplinado e ao qual leis recentes tinham melhorado o effectivo, assegurava, sendo preciso, sua corajosa defeza.

«Namur» pela sua situação estava destinada a representar um papel importante n'esta eventualidade que parecia, no emtanto, bem affastada.

Os regimentos de lanceiros, de artilharia e infantaria formavam uma guarnição digna em valor e qualidade d'estes trabalhos de defeza.

Os quartéis militares bem construidos compunham-se d'um quartel de cavallaria para o regimento de lanceiros n.º 1; d'um quartel d'artilharia; outro de infantaria; d'uma escola de officiaes, enorme construcção monumental; d'um matadouro e d'uma padaria militar.

Ao nordeste, um vasto campo de manobras que era, ao mesmo tempo, um campo de aviação, dotado d'um hangar immenso. Eram estes os principaes recursos militares aos quaes convem, ainda, ajuntar os fortes de «Flawinne», «Suarlée», «Cognelée», «Marchovette», «Emines», «Maiseret», «Dave» e, finalmente, os de «St. Héribert», e

«Malonne» no planalto de «Entre Sambre-e-Meuse».

Aviadores corajosos realçavam, ainda, com suas proezas, a bravura innata, hereditaria, d'esta população wallonna.

Durante longos annos, á noite, á lareira, durante os longos serões de inverno, entremeando a narrativa de goladas d'um saboroso Borgonha em cujo fabrico castellões e curas d'aldeia rivalisavam, gostava-se de contar as velhas anedoctas das guerras idas que de avôs e nétos passavam á posteridade.

A evolução moderna tendia a apagar a lembrança d'ellas, porem, sobre as margens do «Meuse», as ruinas de «Crève-Coeur», as cidadellas de «Dinant» e «Namur», as ruinas de «Montaigle» em «Falaen», «Poilevache» em «Houx», erguem-se altaneiras para recordar as tantas luctas sanguinolentas de que este paiz foi theatro, outr'ora.

Epocas longiquas? Civilisação atrazada? Seria! As rivalidades de raças pareciam ter-se acabado deante d'este seculo de progresso e sciencia attin-gido pelo homem.





## CAPITULO II

—

### **A Mobilisação do Exercito.**

Bruscamente, os acontecimentos transformam a face das coisas.

Os sinos tocam a rebate durante a noite. Gendarmes, policia municipal e rural transmittem as ordens aos reservistas.

A cidade, habitualmente, calma, toma um aspecto febril.

De toda a parte, os belgas movidos por entusiasmo patriótico acodem onde os deveres os chama.

Effectivamente, no dia primeiro d'agosto, a mobilisação está decretada.

As ruas estão apinhadas de povo. O vae-vem multicolor dos soldados uniformizados segundo a arma é interminavel. Uma multidão anciosa formiga na estação do caminho de ferro.

Cada um se apressa febrilmente, sem uma palavra mais alta do que outra, cheio de dignidade, a comparecer no logar que a mobilisação lhe indica.

Dos comboios, carregados unicamente de reservistas, os cantos vibrantes, patrióticos da «Brabançonne» elevam-se d'esses tantos mil labios aquecidos por um enthusiasmo indivisivel.

A entrada dos quartéis o aspecto é bem differente do habitual. Lagrimas e soluços, cá e lá; mulheres e creanças dizem adeus aos bravos que vão partir.

Um d'elles — quem sabe se o unico sustentaculo da sua familia — enxuga uma lagrima indiscreta, furtiva, e n'um movimento brusco, corre para o interior do quartel, sobrepondo, assim, o dever para com a patria ás fraquezas d'um amor dedicado aos seus.

E estas scenas, multiplicadas ao infinito, succedem-se durante varios dias, a todas as horas, a todos os momentos.

Entretanto, estas familias tão brutalmente separadas de seus chefes encontrarão bemfeitores que os soccorram.

A «União faz a força» a nobre divisa da Belgica estará n'estas peniveis circumstancias mais do que nunca no coração de cada um.

A Patria está em perigo! Eis a unica e superior preocupação geral.

A Alemanha, tão generosamente acolhida pela hospitaleira Belgica, teve a imprudencia de querer impôr a esta uma cumplicidade condemnavel, para satisfazer seus designios d'uma cupidez pasmosa.

O poderoso imperio do «Kaiser» pensa impor ao pequeno reino belga uma violação de tratados cuja assignatura a Alemanha deveria saber honrar como co-signataria.

Esta injuria feita a um povo nobre e digno não tem precedentes na historia. As tropas alemãs avidas de sangue, invadem as pacificas aldeias visinhas da fronteira.

Uhlanos, sahidos de não se sabe d'onde, espalham-se sobre o territorio neutro da Belgica, sem uma declaração official de guerra.

Maior cobardia não poderá o genero humano guardar jamais em memoria! Tudo estava combinado! Tudo estava assente d'antemão!

A premeditação do crime teutonico apparece repentinamente aos olhos da nação.

Ajudada por uma espionagem escrupolosamente montada, a Allemanha tem as suas notas tomadas.

O reino belga é mosqueado de pontos escolhidos previamente para proteger a investida contra o paiz.

A invasão pacifica de que a Belgica era já victima no seu commercio, vai succeder a invasão brutal e barbara da força armada.

Como se vê, o plano estava já traçado de longa data. Cinco corpos d'exercito atacariam «Liège». Um corpo d'exercito occuparia a região de Ourtho, um outro em Rochefort e... a passagem estaria aberta!

Os acontecimentos inesperados justificam larga-

mente a necessidade d'uma mobilisação precipitada. As requisições previstas para o tempo de guerra são immediatamente postas em execução.

Com um ardor digno de elogio para o povo belga desde o primeiro dia, cavallos e automoveis veem de toda a parte.

As tropas activas já deixaram a cidade dirigindo-se ao fronte.

Assim ficam livres todos os logares de que a mobilisação poderá ter necessidade para os novos corpos a constituir.....

Um automovel corre vertiginosamente. Ostenta uma bandeira belga á direita e uma franceza á esquerda. Vindo do sul, elle tem já corrido todo oeste da França.

Coberto de poeira e de lama, eil-o parado deante do quartel de Namur. A attenção converge sobre elle. Varios militares appressam-se a cumprimentar um camarada, um sargento, que elles haviam conhecido uns dez annos antes. Fiel, elle, tambem, ao dever para com a patria, vem com o seu automavel pôr-se á disposição do seu paiz.

A seu lado, um tanto anciosa, uma dama tem no colo um pequenito bonito que, batendo palmas, olha, cheio de contentamento a multidão de soldados, em côres bizarras, que embaraça as ruas.

Em circumstancias semelhantes é mais azado, com effeito, levar a familia para a sua terra, onde

os parentes poderão melhor do que ninguem consolar uma esposa, uma mãe, cujo marido deve intempestivamente abandonal-a para servir a patria.

Trepar õs dois andares do quartel, e, no meio da troca de cumprimentos e felicitações, apresentar-se na secretaria do corpo ao qual elle estava aggregado, foi obra d'instantes.

Todas as disposições são rapidamente tomadas.

A familia, d'aqui em diante, estará bem protegida e o seu serviço militar entra de seguida em periodo activo.

Uma primeira chamada... algumas recommendações, as apresentações de uso aos differentes chefes, depois as primeiras ordens e... a correr, toma posse do equipamento.

Desde o dia seguinte, de manhã, ás quatro horas, tudo se organisa.

O corpo de transportes é uma das unidades mais importantes em tempo de guerra. A fatalidade quiz que a morte privasse a companhia, ha algumas semanas, do commandante que lhe estava indicado.

Ha, apenas, um tenente para assumir o commando d'ella. O numero dos officiaes é incompleto. O Regulamento prevê n'esta companhia seis officiaes por secção tirada a cavallos (caixas de abastecimento de artilharia) e trez por secção automovel. Que importa isso no instante? Ver-se-ha mais

tarde como preencher as vagas. Pelo momento no mear-se-hão os que tiverem mais merito.

A primeira consideração para todos é que o serviço deve ser assegurado. Com uma dedicação notavel homens que nunca fizeram uma campanha prestam-se a lutar com todas as difficuldades.

Equipamentos ha que estão incompletos, outros mesmo não existem. E' preciso providenciar para remediar este estado de coisas.

E' necessario tomar posse dos cavallos requisitados, que estão no campo de «St. Nicolas» e conduzil-os a cinco kilometros da cidade. Lá, os arreios estão amontoados n'uma confusão medonha. As caixas de munições são engatadas a seis cavallos. Tudo, tudo isto se effectua sob uma chuva torrencial. Os soldados tendo deixado o serviço ha oito e dez annos, na maior parte, e ainda, tendo pertencido a regimentos differentes, não conhecem todos esses apparelhos.

Cavallos que proprietarios acabam de deixar, nunca foram montados. Outros, ao contrario, não se deixam engatar. Todas as difficuldades combinaram apresentarem-se juntas, parece. E por cima d'isto tudo, todas as parelhas, carros de munições, apenas, engatados, devem immediatamente carregar munições e dirigir-se a um acantonamento designado a seis kilometros de lá, «*Querer é poder*».

Noite e dia, quasi sem repouso, o tenente, com

um espirito de dicisção admiravel e secundado pelo sargento com o seu automovel, consegue montar nos seus mais pequenos detalhes, esta organisação, trabalhando em sitios tão differentes e distantes uns dos outros.

Algumas parelhas encabritam-se, obstruem a circulação; uma caixa de munições, extremamente carregada, se despenha do alto d'um aterro. Automoveis com chauffeurs noviços vão encravar-se em profundas sobrodas. A's vezes, até mesmo em fossos! Os chefes chegam na hora critica e conseguem sahir victoriosamente das primeiras difficuldades.

Os curiosos formam alas ao longo das estradas, olhando estupefactos esta fila ininterrupta de cavallos e soldados indo n'um sentido inverso áquelle que seguem as parelhas e munições.

Ao terceiro dia, o esforço gigantesco tinha conseguido constituir, de alto a baixo, a companhia que lá estava no seu acantonamento.

E' impossivel descrever a tenacidade, a resistencia que todos empregaram nos primeiros dias.

Carros e parelhas alinhavam-se n'um prado fechado por uma vedação. Os automoveis n'uma longa «avenida» protegida pela folhagem das arvores enormes.

Tratava-se, agora, de prover ao abastecimento d'isto tudo.

Até este momento, os soldados não tinham recebido mais do que alguns viveres de reserva que lhes tinham sido distribuidos á sua chegada. Depois de terem deixado seus donos, os cavallos, ainda, não tinham comido. Como poderia contar-se com elles n'estas condições?

Cahia a noite. Tornava-se urgente requisitar no lugar proximo do acantonamento o material, pão, batatas... Improvisaram-se uns cortadores e uma vacca, apenas, escolhida, foi morta mesmo alli.

As cosinhas foram rapidamente installadas ao ar livre e grupos de camponezes rodearam as enormes marmitas.

O fogo da lenha, lançando longe chispas fumegantes, illuminava d'um tom exquisito os traços viris d'estes bravos defensores do paiz.....

.....

— Cheira bem a tua carne cosida!

— Quer você provar, meu brigadas? exclama o cosinheiro que recentemente entrou em funcções. E, de concha em punho, elle põe uma ração que deixaria a perder de vista em qualidade o melhor cosido da melhor cosinha de familia.

O sargento, entretanto, percorria a aldeia e as quintas, procurando de que dar a comer aos cavallos. Em toda a parte recebia a mesma resposta. «Não ha um grão de aveia; apenas, um pouco de palha que nem chegará para dez rações!

O automovel, felizmente, estava, lá, sempre ás

ordens. Motor em marcha e toca para a secretaria do Estado Maior da praça de «Namur».

Lá, o official de serviço escutou benevolmente o assumpto e disse :

— Quanto precisa você d'aveia? Dois mil kilos.

— Requisite já tudo quanto precise do armazem de forragens.

— Era o que eu tinha pensado, respondeu o sargento, sómente, sem ordem, não me atreveria a tomar a iniciava.

— Em tempo de guerra a iniciativa é o que ha de mais importante e tudo que seja iniciativa da sua parte, é bem feito.

Estas palavras animadoras deviam ser o prelude de acções brilhantes. Ellas resoaram muito tempo no ouvido do sargento. Elle sabia o que isto queria dizer.

A iniciativa, para elle, era a execução immediata de tudo que a sua consciencia e seu dever lhe indicassem; era advinhar as ordens dos chefes e substituil-os na sua ausencia; era a decisão a tomar espontaneamente deante do perigo, quando se ouvia assobiar as balas, quando se via casas a desmoronar, quando se assistia á morte de todos os seus camaradas.

Era, em caso de necessidade, espiar e estudar os designios do inimigo, fazel-os abortar, sendo possivel; era procurar e propor toda a medida util ao paiz!

— E para transportar a aveia lá para o acantonamento, diz o sargento, já, não ha carros disponíveis, meu commandante ?

— Requisite um automovel ao parque de reserva de equipagens.

— Mas isso são «limousines» ou «double-phaetons» que não podem supportar grandes cargas.

— Pouco importa. Requisite uns poucos. Se você precisa de 5 automoveis leve-os e acabou-se!

Ouvindo isto o sargento parte lesto para o parque d'equipagens.

— Cinco automoveis immediatamente, á porta do armazem de forragens! diz elle.

— Nenhum automovel sai d'aqui sem ordem do capitão, responde um sargento.

— Onde está o capitão?

— Foi para casa.

— Tanto peor então! Nós estamos em tempo de guerra. Você é o chefe aqui. Cinco automoveis devem sair e estacionar deante do armazem de forragens. E' ordem vinda do Estado Maior, se ella não se cumpre, de seguida, você toma a responsabilidade.

— N'esse caso tudo está bem. Chauffeurs dos cinco primeiros automoveis em marcha!

Partiu-se para o armazem de forragens. Alli nova desillusão.

— Você não traz vales não terá aveia.

— Mas quinhentos cavallos não tem que comer

desde ha trez dias! E' uma ordem do Estado Maior. São precisos 2000 kilos de aveia immediatamente.

—E' possivel, mas não os damos sem um vale!

—Bem, meu caro amigo, você terá um vale.

—Pedro!—Vá ao Estado Maior e explique que aqui não nos dão a aveia sem um vale. Entretanto, ponha cá fóra os saccos, não percâmos tempo.

Emquanto procuravam o commandante do armazem, lá, se dignaram fazer sahir os saccos.

Pedro, chauffeur ajudante do sargento, voltou pouco depois meio estafado com o vale pedido.

Tudo estava em ordem. Carregou-se um automovel, depois dois, trez, quatro... O quinto automovel faltava. Tinha sido forçado a voltar ao parque de reserva.

—Com trezentos diabos! Foi você que veiu buscar os automoveis? Vá para o diabo que o carregue. A minha prohibição é formal. Nenhum automovel sairá sem a minha auctorisação.

—Ha quinhentos cavallos que, desde ha trez dias estão sem comida. E' preciso immediatamente cinco automoveis para levarem já a aveia ao acantonamento. E' ordem do Estado Maior!

—N'esse caso, é preciso um vale devidamente assignado pelo Chefe d'Estado Maior, actualmente, em serviço, quando não o quinto automovel não sairá d'aqui.

Um automovel de pharoes accesos estacionava perto. O capitão tendo voltado inesperadamente tinha impedido o quinto autovovel que, ainda não tinha partido.

Pedro teve de correr ao posto do Estado Maior e volta ainda, d'esta vez com um vale em regra.

O capitão desfez-se em desculpas e aperta a mão do sargento dizendo :

— E cuidado hein? Os cinco carros voltarão aqui immediatamente.

Um tempo precioso se tinha perdido para vencer todas estas difficuldades.....  
.....

Pelo meio da noite, depois de se haver corrido montes e valles por caminhos endiabrados, á luz brilhante dos pharoes, os cinco automoveis deixaram no acantonamento qualquer cousa a dar a comer aos pobres cavalloos, refeição duramente ganha. Depois, o abastecimento foi organizado regularmente.

Alguns dias apoz, um incidente expunha a columna a um grande desastre.

Repentinamente uma nuvem de fumo se eleva do parque dos automoveis. Toda a gente foge em differentes direções. Uma limousine contendo munições tinha-se incendiado.

A explosão não tardaria conforme podia pensar-se. O fogo communicar-se hia aos outros carros e

o accidente tomaria as proporções d'uma catastrophe! A' primeira vista, impossibilitados de verificar qual era a parte do carro em fogo: o panico generalisou-se.

No meio d'esta perturbação ouve-se uma voz gritar: — Por aqui! por aqui! um homem por aqui! Não se raspem!!—Imbecis!! Venham cá!!

E o sargento que tinha vindo por haver visto de longe o fumo, precipita-se sobre o carro incendiado e ajudado por um collega faz recuar o carro para longe dos outros.

Em seguida, abre uma portinhola, agarra precipitadamente n'uma caixa de munições e depois n'outra.

Seu collega fez a mesma coisa, enquanto um chauffeur tem a presença de espirito de fazer funcionar um extintor que elle tinha no seu carro. Apagado o fogo, depressa o perigo se afastou.....

O encontro com o inimigo preparava-se bem. Já as mil e uma peripecias da mobilisação tinham vindo a proposito para fortalecer os animos.

O sargento infatigavel sempre com o seu fiel Pedro passou, depois d'isto uma boa parte das suas noites a fazer rondas em automovel no acantonamento.

Sentinellas em toda a parte. As ordens são terminantes. Temem-se os espiões!

—Faça alto! Quem vive? Envie um homem primeiro!

Estas intimações repetem-se á approximação de cada posto.

Pedro desce do automovel e mais d'uma vez elle tem tido a baioneta contra o seu peito.

Depois de dizer a palavra de passe, elle volta a tomar logar no carro e a ronda continua.

Um bosque frondoso se encontra muito perto dos automoveis.

E' principalmente este sitio que chama a sua attenção.

O numero das sentinelas deve ser dobrado lá. Além d'isto não se permite luz alguma. N'estas condições um attentado será difficil.

Alguns dias mais tarde a companhia recebe ordem de voltar a «Namur» para cantonar alli.





### CAPITULO III

#### **As primeiras hostilidades.**

Noticias bastante vagas dizem que os alemães tinham entrado em «Visé» visto que elles já atacavam Liège.

Os mais optimistas sustentam que não ha nem meio alemão em toda a Belgica.

Pouco a pouco, as noticias tornam-se mais precisas. «Visé» e «Argenteau», ao norte de «Liège», foram postos a sangue e a fogo.

O inimigo entra, em massa, perto da fronteira hollandeza; «Verviers» foi occupado; as pontes que em «Dolhain» tinham sido cortadas pelos Belgas, foram de seguida reconstruidas pelo inimigo o qual, não encontrando mais resistencia, entrou, debaixo de forma, em «Verviers», limitando se, sómente, a fazer saltar uma fabrica d'onde partira um tiro.

Fortes detonações acabam em «Namur» de tornar a população demasiado nervosa. No entanto, ellas explicavam-se pela necessidade de destruir varias casas que embaraçavam o campo de tiro d'artilharia.

Em seguida, sabe-se que as tropas alemãs invadem o Grand Ducado de Luxemburgo.

O rei dos Belgas lançou uma magnífica proclamação. Ella foi acolhida com enthusiasmo. Fez-se a sua leitura a todas as tropas.

## AO EXERCITO DA NAÇÃO

*Soldados!*

*Sem a menor provocação da nossa parte, um visinho orgulhoso da sua força, despedaçou os tratados que teem a sua assignatura e violou o territorio do nosso Pais.*

*Como nós temos sido dignos de nós mesmos e como nós recusamos faltar á nossa palavra de honra, elle ataca-nos.*

*Porém, o mundo inteiro está maravilhado por nossa leal attitude.*

*Que o seu respeito e estima vos reconfortem n'este momento supremo!*

*Vendo sua independencia ameaçada, a nação tremeu e seus filhos saltaram á fronteira.*

*Valentes soldados d'uma causa sagrada! Eu tenho confiança em vossa bravura tenaz e saúdo-vos em nome da Belgica!*

*Vossos concidadãos são orgulhosos de vós! Vós triumphareis porque vós representais a força posta ao serviço do direito!*

*Cesar disse de vossos antepassados: «De todos os povos das Gallias os Belgas são os mais bravos!*

*Gloria a vós, Exercito do povo Belga! Lembrai-vos diante do inimigo que Vós combateis pela Liberdade e por vossos lares ameaçados! Recordai-vos, Flamengos, da batalha de «E'perons d'Or», e Vós, Wallões, de Liège, que estáes, agora, em foco, dos 600 Franchimontezes.*

*Soldados!*

*Eu parto de Bruxellas para me pôr á vossa frente! Feito no palacio de Bruxellas, hoje, 5 d'agosto de 1914.*

*ALBERT.*

Desde então, sem duvida alguma, a guerra tinha entrado n'uma phase activa. Os Belgas alcançam victoria sobre victoria, em Liège, e é por milhares que os alemães cáem deante os fortes temiveis que rodeiam a cidade.

Entretanto, annuncia-se que alguma cavallaria alemã penetrou no interior do paiz. Os prisioneiros são em grande numero. Pertencem aos «uhlanos» e aos «hussards da morte». Os soldados belgas mostram altivamente os primeiros despojos que chegam á cidade. Os comboios conduzem os feridos. As ambulancias, em cortejo impressionante, percorrem as ruas da cidade. Os principaes esta-

belecimentos, encimados por cruces vermelhas, estão transformados em hospitaes.

Coincidindo curiosamente com a victoria, perto da gare de «Namur» vê-se um formoso arco de triumpho que os habitantes haviam feito construir para receber o Rei, nos primeiros dias de agosto.

Antes poderia parecer feito de proposito para victoriar os bravos vencedores.

Atravez a cidade passa o automovel do nosso conhecido sargento. N'elle estão dois individuos com os braços no ar. Deante d'elle, Pedro, seu chauffeur ajudante, tem o revolver em punho, prompto a disparar. São dois espiões alemães! O povo applaude o sargento.

Depois, vem um official de «hussards da morte», um cavallo arreado á militar, etc. Revista-se a cidade inteira, onde se apanha um alemão, prende-se.

Entretanto, as tropas da 4.<sup>a</sup> divisão do exercito belga continuam a organisar as posições fortificadas.

Todos os arredores de «Namur» são bem defendidos.

As tropas occupam «Jambes», «Erpent», «Loyers», «Mozet», «Wierde», «Bouge», «Vedrin», «Champion», Saint-Marc», «Beez», Saint-Servais», «Belgrade», «Andenne», «Sclayn» e «Huy».

Tudo está prompto para a defeza entre os fortes, desde a trincheira em arame barbado ás minas.

«Namur», diz-se, é invencivel. «Liège» offerece

uma resistencia notavel; a de «Namur» não lhe será inferior.

As noticias vindas de «Liège» são excellentes. Suas fortalezas fazem maravilhas a tal ponto que as tropas assaltantes, diz-se, pedem um armisticio por causa dos prejuizos soffridos. O enthusiasmo toca as raias do delirio. Se «Namur» podesse, ao menos, ter as mesmas honras! Todos desejam encontrar-se em «Liège» n'essa hora. Uma ordem vem satisfazer em parte o desejo da columna. Vinte automoveis devem partir immediatamente para «Liège» para reforçar o serviço.

Browings, espingardas e munições são distribuidas largamente aos chauffeurs e seus ajudantes. Os corações batem, vendo esses carros afastarem-se cobertos por nuvens de poeira.

Pouco tempo depois, assignala-se a presença do inimigo na direcção de «Ciney».

Dois dias mais tarde, sabe-se que o ataque contra «Liège» era violentissimo. Communicam-nos que tendo os fortes offerecido uma séria resistencia a guarnição se cobria de gloria. A verdade é que «Liège» resistia, emquanto os alemães não podiam fazer chegar os grandes canhões de cêrco.

Com effeito, não tarda a saber-se que alguns fortes se vêm forçados a render-se e finalmente, depois de varios desmentidos, sábe-se que o inimigo entrara em «Liège», que alguns projecteis tinham caído na cidade sem lhe causar grandes

prejuizos e, ainda, que uma parte da guarnição, compreendendo o general, tinha sido feita prisioneira.

Na direcção de «Ciney» o inimigo havia, no entanto, progredido, estando um corpo de tropas de todas as armas assignalado nas alturas de «Spon-tin» «Sorinne» e «Dréhance», o qual tentara passar o «Meuse» entre «Yvoir» e «Dinant»; esta tentativa tinha felizmente abortado.

D'outro lado, um destacamento, cuja importancia não havia podido determinar-se, atravessava o «Meuse» sobre uma ponte de fortuna em «Flone», um pouco abaixo de «Huy».

Outros destacamentos, de somenos importancia, tinham sido vistos para o lado de «Viemme», «Vieux» «Waleffe» e «Forville».

Durante este tempo varios encontros sérios se tinham realisado vantajosamente para os Belgas em «Haelen», «Saint-Trond» e «Diest».

Refugiados chegam a «Namur», em grande numero, vindos de nordeste, principalmente de Bier-wart, cujo administrador havia sido feito prisioneiro.

Recusando obedecer á ordem allemã de telepho-nar para «Namur» a saber se as tropas francezas já lá estavam, foi condemnado a ser fusilado.

Vendo-se perdido teve a ideia de pedir, que o deixassem telefonar como os allemães desejavam.

No momento em que acabavam de desatar-lhe

as mãos, um automovel cheio de belgas, passava na estrada. Os «hussares da morte» deixaram-no, para cercar o auto e o administrador aproveitou o instante para fugir.

Atrocidades sem numero e sem nome começaram a ser commetidas.

Os prussiados atiram sobre uma mulher coxa, com 82 annos de idade, fusilam rapazes pequenos e pilham casas que, depois, incendeiam.

N'outros sitios apresentavam-se aos limiares das portas e mandavam sair os locatarios. Unicamente lhes diziam esta palavra «Namur», indicando-lhe a direcção da cidade.

Compreende-se que o seu unico fim era o de accumular em «Namur» o maior numero de bocas inuteis possivel e fazer-lhe o cêrco depois.

Aquelles que discutiam a ordem eram massacrados in continenti.

O cortejo de mulheres, muitas d'ellas com creanças ao collo, não tinha fim. A ver toda esta pobre gente em lagrimas os soldados tremiam de raiva. Perto do acantonamento da columna d'automoveis um numeroso grupo d'estes pobres camponezes rodeava o official veterinario e o sargento. Os dois, de olhos rasos de lagrimas, em face de tanto infortunio, trataram de restaurar um pouco essa gente, n'um estabelecimento proximo.

Todos teem uma terrivel odysseia a contar. Depois encaminham-se esses refugiados para a Admi-

nistração do Concelho e trata-se de albergal-os o melhor possível.

Mas no fim, o numero d'elles crescia de tal forma que se foi obrigado a envial-os pelo comboio para «Charleroi».

Depois de varios dias as communicações com Bruxellas estavam interrompidas. As noticias d'alli são primeiramente muito vagas.

Confirma-se o corte da linha ferrea que o inimigo atravessou e chegada a «Fleurus» continua sua marcha d'avanzo.

N'estas condições prevê-se, facilmente, que a lucta não tardará.

Alguns «Taubes» vôam sobre «Namur», lançando bombas. Uma d'ellas cái na ponte de «Salzennes» O telhado de vidro da estação foi esmigalhada por outra. Varias pessoas são tambem atingidas, mas, a fortaleza de «Dave» consegue vingal-as, abatendo com um tiro d'artilharia um dos «Taubes».

O tiroteio ouve-se claramente na direcção do Norte e Este.

«Huy» vê os primeiros combates. «Andenne» resiste aos seguintes.

De «Ramillies» elevam-se enormes linguas de fogo que illuminam phantasticamente o horizonte.

Nos arredores de «Eghezée» o inimigo é fortemente batido pelos cyclistas belgas que, depois do combate, entram cobertos de gloria, carregados de tropheus entre os quaes um automovel allemão.

Decididamente o estado latente de nervosismo vai acabar ao entrar-se em contacto com os alemães que já estão mais perto.

Durante este tempo «Dinant» vê-se envolta n'uma sanguinolenta batalha onde os francezes impossibilitam os alemães de atravessar o Meuse, abrindo as éclusas o que produziu um abaixamento do nível das aguas.

Então, sob o fogo mortifero dos francezes, os alemães caem aos milheiros no rio, sendo o resto das tropas forçado a entrar na cidadella d'onde a baioneta dos soldados os desaloja.

Em 17 d'agosto, dois aeroplanos francezes, vindos de «Mézières» descem em «Namur» alvejados por alguns guardas civicos que não conseguem attingil-os, felizmente.

Durante os dois dias seguintes, os feridos chegam em chusma e os refugiados não são menos numerosos e, ainda, desprovidos de tudo, pois que nem lhes consentiram de trazer e que lhes era mais necessario. Que de lagrimas! Que de soffrimentos! O coração estalava em presença de tantas atrocidades! O maior poltrão do mundo inteiro sentir-se-hia cheio de coragem para vingar tantos infortunios. Por isso é com alegria, quasi, que se ouve o troar do canhão, cada vez mais proximo. E' a hora da vingança que sôa! Oh se todas as localidades e, principalmente, as praças fortes, tivessem evacua-

do a tempo, o inimigo não teria podido fazer sofrer assim as populações...

Por ventura teria parecido impossivel evacuar as cidades e aldeias por causa da sua população numerosa?

De certo, essa população estaria, hoje, mais contente se, desde o principio, prevenida em tempo util dos perigos que ella corria ficando nas suas residencias, lhe tivessem feito prevenir-se para fugir á primeira voz. Mas ao contrario! Tudo e todos pareciam conspirar contra os habitantes, pois que até as armas que elles possuiam em suas casas lhes foram retiradas deixando-os assim á mercê do inimigo sem piedade!

Era bem mais natural e facil, em logar d'esta resolução tão pouco judiciosa, fazer tirar ou destruir tudo o que podesse servir ao inimigo que, afinal de contas, veio encontrar na Belgica tudo o que lhe era necessario e, ainda, por cima, gente para o servir, enquanto as tropas belgas, no seu proprio paiz, deviam soffrer toda a casta de formalidades por obter o strictamente necessario.

Uma razão, ainda, de mais peso é a de que as fortalezas se viram obrigadas a poupar o inimigo que fazia os assaltos escudado com a população prisioneira a qual seus compatriotas não queria sacrificar.

E' facto que «Namur» canhoneou alguns pontos assinalados com um resultado maravilhoso, ma-

tando milhares d'alemães, dizimando-os aos regimentos inteiros, como esse que foi habilmente atrahido para um bosque na encruzilhada dos quatro caminhos.

Em 21 d'agosto, a columna de automoveis recebe ordem de alijar suas munições e ir rapidamente transportar tropas d'infantaria para «Champion», um ponto seriamente ameaçado onde os belgas sustentavam um fortissimo combate.

Refrescados pela viagem commoda em automovel, os soldados de infantaria lançam se com ardor na refrega. O inimigo que não esperava a chegada d'este reforço, sentiu bem as pesadas consequencias.

Entretanto, os automoveis, em longa bicha, desciam para a cidade quando um obus cái sobre uma das primeiras casas no momento em que o sargento se aproximava d'ella.

Os escombros impediam-lhe quasi a passagem e um pouco mais longe singular coincidencia! na praça Leopolde, um novo obus despedaça o pedestal da estatua.

Os habitantes escondem-se nos subterraneos e é pelas ruas desertas que elle continua o seu caminho.

O commandante d'um pelotão da columna a tracção animal acaba de ser morto em combate e o sargento recebe ordem de ir immediatamente substituil-o.

Mas, enquanto o tenente transmite a ordem, um outro official, diz:

—E' verdade que ha outros que podem ir em seu logar!

—Não! Não! Meu tenente, responde o sargento, o pelotão é o meu e sou eu quem irá.

E, entre mil votos de felicidade, o automovel repartiu, conduzindo o sargento a seu novo posto de acção. Chegando ao posto, viu o caminho ensombrado de feridos, pertencentes ao pelotão, que marchavam conforme podiam em direcção á cidade.

Os homens do pelotão apressaram-se a informal-o do sitio onde estavam carros de munições e cavallos, entremeando as informações de mil e uma peripecias que lhes tinham acontecido.

Um brigadas, mau grado ter recebido um estilhaço d'obus no hombro e perna direita, offerece-se para acompanhal-o na inspecção do terreno.

Aqui estão as caixas de munições, meu sargento. Lá, em cima, no cocaruto está a artilharia, cercada de cadaveres de homens e de cavallos, misturados. Agora parece que querem attingir as caixas de munições pois que os tiros passam ao de cima das baterias.

—Tens razão, meu velho! Olha dois que estão explodindo.

—Manda alguns homens tirar os obuzes que estão nas outras caixas, mais longe.

Mas a explosão dos obuses interrompia o trabalho. As detonações succediam-se, cado vez mais in-

tensas. O assobiar agudo dos projecteis é constante e a vista já nada pode descortinar por causa da fumaceira insupportavel.

A situação tornava-se cada vez mais critica quando, felizmente, chegou um reforço d'artilharia, composto de varios pelotões, galopando desenfreadamente. As posições estavam salvas e as tropas francezas já não estavam longe. Então é preciso resistir, resistir a todo o preço. Pouco depois, a noite cái lentamente. O ardor da luta diminue, mas, o forte de Marchevette que, por causa d'um incidente interrompera as salvas, começa a vomitar sobre o inimigo um fogo infernal.

Era já noite cerrada quando o sargento, recompensado pelos elogios do commandante das baterias d'artilharia, entra em «Námur» com o automovel cheio de feridos do seu poletão.

O dia 22 d'agosto marca as ultimas horas em que os belgas podéram, ainda, manter-se n'aquellas posições que os pés dos allemães pisaram no dia seguinte ás 10 horas da manhã para entrar na cidade.



## CAPITULO IV

### **O Bombardeamento**

Os roncões lugubres do canhão succederam-se continuamente durante a noite de 21 para 22 d'agosto.

As ambulancias, n'um trabalho insano, accarretavam umas após outras, em toda a noite, innumeròs feridos, atravez ruas que a illuminação abandonara, deixando advinhar nas trevas o espectro da morte, vestido das formas mais fantasticas e horri-  
veis.

A estação do caminho de ferro, conserva ainda, algumas luzes, mas, os comboios já não a atravessam.

A lembrança da vida movimentada dos dias idos da paz faz-nos estremecer no meio d'um silencio sinistro.

Os tiros simulam uma orchestra infernal na qual as fortalezas belgas marcam o compasso.

Depois, essas tão numerosas bocças de fogo,

como fatigadas de vomitar a morte, a ruina, o incendio, vão pouco a pouco adormecendo.

Ligeiro somno esse ! A luz da madrugada já servia a guiar a mão do artilheiro cançado que fazia desmoronar casas de trez e quatro andares como as creanças derrubam os castellos de cartas !

As cantarias sustentando os telhados repousavam empoadas ao lado dos alicerces.

Taes milhares de cobras negras retorcendo-se, as ferrarias das portas, de janellas, de leitos, encaçolavam-se em volta de grossas traves de ferro.

As louças, os utensilios de cosinha, gargalhavam sinistramente n'essa derrocada infernal que Dante não ousara prevêr.

A cem metros em redor, os vidros partidos deixam as casas encher-se de fumaceina irrespiravel.

Mes n'esta nova Pompeia já os mais corajosos não se occupam de mais dez ou vinte predios cahindo.

Elles discutem, de preferencia, o calibre do engenho destruidor cujos effeitos enchem de inveja as maiores balas de artilharia conhecida até então.

Realmente, o inimigo, aproveitando o espesso nevoeiro d'essa madrugada, havia conseguido fazer approximar das linhas das fortalezas, duas grandes peças de quarenta e dois centimentros de diametro, uma das quaes um dextro belga reduziu ao silencio.

Durante o dia nota-se que a trajectoria do tiro

é já mais curta. Em logar de entrarem pelos telhados em tiro curvo, longiquo, as balas atravessam varias paredes esburacando cimalthas e frontespicios em furos de trez e quatro metros de largo.

Comtudo, era convicção geral, que os alemães estavam ainda longe. A cidade estava certa da sua defeza.

N'um momento dado, um empregado do caminho de ferro que passava n'uma das formosas praças da cidade foi reduzido a retalhos, variados no numero de centimetros. Quanto a seus restos apenas se encontravam algumas pastas de sangue nos muros affastados.

Na superficie do terreno podia-se contemplar um buraco capaz de guardar uma peça d'artilharia, soldados e as respectivas parelhas de tiro.

A grandes intervallos, como pés d'um gigante infernal marchando continuamente, as balas caiam uma mais adeante que a outra, sempre do mesmo lado da cidade.

Um movimento desacostumado se produz. As ruas estremecem sob o ruido ensordecador de regimentos, columnas de transporte em automoveis, outras tiradas a cavallos, que vem encontrar-se na mesma estrada escarpada que contorna o bairro das «Salzannes».

Todo o corpo de transportes recebera ordem de ir para proximo do forte de «Saint Heribert», nas alturas de «Entre-Sambre e Meuse».

N'um momento, tudo esteve assaz comprometido pela «panne» do automovel que carregava a bagagem do Estado Maior.

O mais critico, entretanto, era a impossibilidade de transmittir a toda a Companhia de Transportes, já bem distanciada, as ordens para a sua disposição eventual sobre o terreno escolhido.

A trompa d'um auto que se approxima vertiginosamente, encoraja o official que levava a ordem para a formatura em campanha. E' o sargento. Faz-lhe signal.

Pára e deante da impossibilidade de fazer marchar o automovel avariado, elle transborda as bagagens e, alguns minutos depois, passa junto dos outros carros que, á ordem de «guardar a direita» o deixam proseguir sua carreira doida.

A columna automovel occupa já a encruzilhada de «Notre-Dame-aux-Bois», proximo da fortaleza de «Saint-Heribert», quando uma voz altisonante diz :

—Aqui tem a ordem da formatura, meu capitão! O official, pondo as lunetas, examina o documento á luz d'um pharol e conclue :

— Afinal de contas não é este o caminho que eu devo occupar !

— Automoveis meia volta, em marcha ! Voltar na primeira volta á esquerda !

— E as outras columnas, meu capitão ?

— As ordens são estas ! As outras columnas que

se desembrulhem como poderem! Eu cá vou com a minha columna.

Era um espectáculo surprehendente, feérico, os pharoes de todos estes automoveis seguindo-se em longa bicha.

Mais pareciam uma serpente monstruosa, de escamas luminosas rastejando, ora por entre os arvo-redos dos valles, ora escalando o dorso de montes e collinas.

Na encruzilhada cada vehiculo recebia instrucções, segundo a columna a que pertencia, sobre o caminho a tomar.

Foi o sargento, acompanhado do seu valente chauffeur ajudante, que tomou a iniciativa d'este commando durante as quatro horas que isto durou.

O excesso de trabalho fez-lhe desaparecer a voz ao mesmo tempo que o ultimo vehiculo cumpria a ordem de partir.

O canhão trôa continuamente. São 2 horas da noite. A' medida que os vehiculos chegam, as luzes apagam-se e é no meio da escuridão que cada um vai tomar o logar que lhe compete.

Era bem tempo de abandonar a cidade! As columnas nas suas novas posições escutavam o bombardeamento de seu antigo cantonamento.



## CAPITULO V

—

### **A Retirada**

*O amor da familia coincide com o amor  
da Patria*

Um silencio sepulchral reinava no bosque profundo, o qual conspirava contra o inimigo, escondendo discretamente tantos carros, tantos cavallos, tantos e tantos homens a cuja lingua elle se habituára depois de tempos immemoriaveis.

Ao longe brilhava com intermittencia o relampago seguido do troar do canhão.

— Pedro! diz o sargento. Minha mulher estará inquieta. E' preciso salvar-a! Elles tomarão a cidade, fatalmente. Este é o ultimo compasso de espera! Quem sabe se a sua vida, a vida de meu filho estão em jogo! Nossa bagagem teve de ficar lá em baixo para que podessemos tomar a do Estado Maior.

— Cumpramos o nosso dever! Em marcha! Partamos!

E por um caminho a corta-matto o automovel, ligeiro como um bolide, deslisa em grande velocidade.

Momentos depois, a casaria da cidade apparecia aos olhos dos automobilistas, que admiravam ao fundo do valle as aguas do «Meuse» argenteadas pelos clarões sinistros do canhoneio que envia um dos obuses a alguns metros do carro.

A explosão excita, ainda mais, a louca correria para collocar-nos fóra do raio d'acção d'esses artilheiros sem alma.

As ruas estão desertas; uma volta, aqui, uma outra, mais adiante, uma praça a atravessar, mil e um solavancos sobre escombros, uma ponte a passar e eis aqui o automovel parado á porta d'uma casa onde uma janella se abre immediatamente deixando ver uma senhora.

— E's tu diz ella?

— Sim, sou eu! Desce depressa!

— Um presentimento me segredava que tu virias e eu esperava.....  
.....

Os preparativos estavam feitos e a descida não levou muito tempo. Não havia um instante a perder.

Senhora, creança, e malas entram quasi, ao mesmo tempo, pela mesma porta do automovel, e

foi, já, em marcha desordenada que tudo se accommodou.

Afora, deante das sentinellas, para dar a palavra de passe, as paragens tornam-se desconhecidas para este carro que devora o espaço.

As barricadas, aqui, acolá, forçavam-o a diminuir a velocidade por vezes, mas parar, sómente, succedia n'um sitio completamente livre de perigo.

A primeira linha franceza apparece e um soldado grita:

— A palavra de passe?

— .....

— Está bem! A palavra de passe em França é «Toulon».

— Muito obrigado! O caminho por aqui fóra está ainda livre?

— O inimigo occupa o outro lado do «Meuse». Este está livre.

No posto immediato interrogam os automobilistas.

— Onde vão os Senhores?

— Eu vou pela estrada de Bois de Villers alcançar a minha columna, diz o sargento.

— Está bem, pode passar.

O automovel volta para uma estrada, cortando transversalmente aquella que elle seguira até então, e um quarto d'hora mais tarde toma por uma pequena estrada que o conduz á aldeia de Bioul cujo castello é já occupado pelo Estado Maior Francez.

As tropas estavam acantonadas nos arredores.

Alli, nenhuma difficuldade embaraça a marcha do automovel que sobre uma estrada real, branca, limpa, cuidadosamente tratada começa a ser acarinhado pelos raios da luz da madrugada.

Em todo o caminho se vê sempre occupando o lado direito, as tropas francezas, em marchas forçadas, correndo na direcção da Belgica.

A vista das bandeiras belga e franceza na cabeça do automovel, os soldados, cheios de enthusiasmo, gritam:

Viva a Belgica!

Viva a França!

São os famosos «Turcos» e a artilharia. A distancia ouve-se troar o canhão para os lados de Charleroi e Mettet. Emfim eis a fronteira franceza e a primeira estação franceza.

Um comboio vai partir por Maubeuge e Paris.

O momento é delicado. Os corações batem ruidosamente quando um ultimo abraço é trocado.

Quem sabe se será o ultimo?

As carruagens estão apinhadas, mas, que importa isso se é preciso partir e não ha mais comboios?

O momento apressa. A patria chama por todos os seus filhos. A familia está salva, sómente a patria resta. E' preciso pois não faltar aos deveres que ella nos impõe mesmo ao preço da nossa propria vida.

.....  
De manhã cedo, o sargento achava-se á testa dos seus homens satisfeito do cumprimento do seu dever.

Nada mudara desde a vespera; todos os carros estão no mesmo lugar, esperando-se apenas ordens. Ellas não tardam em vir e a fila rolante segue em direcção de «La Plante», aonde a artilharia de campanha tem necessidade de ser reabastecida.

Tomando-as aqui, deixando-as lá, os automoveis n'um constante vai e vem, fornecem as munições e, ao cahir da noite, veem repousar a Saint Héribert.

Os assobios dos abuses são infernalmente agudos.

Os destroços que elles produzem nos acampamentos allemães, que os aeroplanos belgas assignalaram durante o dia, são medonhos.

A cada tiro o sargento sorria, dizendo ao chauffeur:

—Vá lá cem boches de menos!

—Vão mais cem, respondia Pedro.

E as apreciações espirituosas succediam-se em seus labios como as balas nas bocas dos canhões.

O barulho era tão ensurdecedor que, apesar da fadiga, não se podia dormir.

A alvorada, os automoveis recebem ordem de avançar para a aldeia de «Bois de Vilters» onde elles se demoram algumas horas, escutando, nós como

passatempo, o tiroteio sem precedentes. A marcha continua em direcção a Fosses donde se aproxima d'uma forma inquietante o ruido dos canhões. A aldeia de «Bois de Villers» entrecortada por um numero enorme de estradas, dá perfeitamente a impressão do labyrintho.

É necessario conseguir sair d'esse dédalo de estradas e caminhos.

O sargento fazia sem um erro de direcção, todos os reconhecimentos precisos.

—Elle nunca está quieto, este sargento, murmurava um de dois officiaes que o viam passar.

—Elle faria melhor se fizesse como os outros e deixasse o seu auto em socego, dizia o outro.

Em «Six Bras» os officiaes francezes informam que as noticias dos combates são animadoras, não tendo o «75» ainda descançado um momento.

Na esquina d'uma rua está situado um café. No telhado ha uma claraboia aonde rapidamente sobem mas, ao chegar lá verificam que está absolutamente vedada.

—Arrombe-a que isso não faz mal! diz o proprietario. Ella será concertada, depois da guerra!

—Espere um pouco, responde Pedro. Parece-me que consigo tirar o sello. Para que quebral-a?

Alguns minutos, depois, o sargento, de binoculo assestado, examinava, ao longe, a progressão da marcha do inimigo.

—Olha como se vê bem a fumaceira d'aquelle «77» que está encoberto pelo pinheiro, Pedro!

—É verdade, meu sargento. As baterias, hontem, á noite, estavam do outro lado do cabeço.

—Sem duvida que, o inimigo progrediu, Pedro!

Vamos embora para o automovel.—Olha tu vêslá, em baixo?

—Olhem rapazes, diz um soldado para outros, é um Zeppelin!

Qual Zeppelin, nem qual carapuça, protesta o sargento.

—É um balão d'observação dos allemães! Não me cheira bem esta historia.

E deitando a correr para o pé do commandante que era o mais graduado da columna, diz:

—Meu Capitão, tenho qualquer coisa de importante a dizer-lhe, mas em particular, porque é bem grave.

—Venha cá! responde o official. Entrêmos n'este Café, em frente da igreja.

O creado tendo retirado os copos que outros clientes haviam deixado sujos, o official estendeu sobre a meza a carta geographica.

—Então o que ha?

—Acabo de ver que os allemães fazem observações como o «drachen-ballão» aode cima de «Monte de Godinne» proximo do «Meuse».

O barulho dos canhões ensurdece tudo lá para o lado de «Fosses».

O inimigo progride firme perto do «Sambre» servindo o balão para o assignalamento nos dois campos afim de indicar as posições reciprocas.

Parece-me que o fim d'esta manobra é de cortar as communicações com «Entre Sambre e Meuse».

—N'esse caso, explica o official, nós seremos cercados assim como todas as fortalezas de «Namur».

—É o diabo, meu capitão! Eu penso que sómente, temos dois partidos a tomar: ou batermos corajosamente, diz o sargento, até ao ultimo homem, arriscando assim a deixar o nosso material e carros na mão dos allemães.....

—Ou?... interrompe o capitão.

—Ou, então, começarmos retirada enquanto é tempo.

—Isso é muito boa ideia mas... eu não posso partir sem ordem.

—A situação é grave, meu capitão!

Bem! Eu vou enviar um motocyclista a «Namur» para pedir licença.

—Pensa n'isso, meu capitão? Olhe, veja que d'aqui a Namur, são 8 kilometros, e ainda, elle não terá trepado toda a encosta para juntar-se a nós, que já não teremos tempo d'arredar pé d'aqui.

—Afinal de contas o que é que você pensa, o que déve fazer-se?.....

Depois de alguns minutos de reflexão o sargento pensadamente diz ao official.

— Meu capitão, tenho uma ideia! Em «Six Bras» ha um posto telephonico militar .....

— Boa ideia! Então vá depressa e telephone ao Estado Maior General de «Namur». Peça para falar da minha parte ao Commandante.

Em menos tempo de que é preciso para dizel-o, eis o automovel parado junto do posto telephonico e o sargento de auscultador na mão.

Em poucos segundos, o Estado Maior é posto ao corrente do assumpto e o proprio Commandante communica.

— Está bem! Espere ao aparelho. Em dois ou trez minutos transmittir-lhe-hei as minhas ordens .  
.....

— Está lá?

— Sim!

— Bata em retirada para «Ermeton». Tome pela estrada de «Saint Gerard».

— Mas a estrada de «Saint Gerard» já está interrompida. Acaba de ser cortada pelos alemães. Se a seguirmos vamos cair nas mãos do inimigo.

— N'esse caso, não sei por onde a columna poderá escapar-se. Olhe!...

— Meu commandante!...

— Desembrulhe-se como poder!

— Meu commandante, se eu tomar o com-

mando da columna respondo pelo material e garanto a vida dos soldados.

— Então, por onde vai você?

— Tomarei a Estrada de «Bois de Villiers» até «Arbre», depois, sigo pela de «Arbre» até «Bioul». Se eu poder alcançar este ponto, penso que a columna está salva.

— Você está certo d'isso?

— Certissimo, meu commandante! se me auctorisa a commandar, eu respondo pela columna conheço bem o terreno.....

— Está muito bem! Então, diga ao capitão que eu lhe ordenei a você, que tomasse o commando da columna.

Na volta, o capitão obedecendo á ordem superior, cedeu o seu logar de commandante ao sargento dizendo.

— Ora, então vamos lá!

— Ainda não, meu capitão! Antes d'isso farme-ha o favor de vir comigo ao telephone para receber a confirmação da ordem. Está bem certo da voz do commandante do Estado Maior meu capitão?

— Perfeitamente!

— Então, vamos a isso! Em marcha! Uma suspeita sobreviera ao espirito do sargento.

— Quem sabe, diz de si para si o sargento, se o interlocutor do telephone não é um alemão?

Mas á chamada telephonica feita, viu-se que a

suspeita era infundada. O capitão, reconhecendo a voz do seu superior, ouviu a confirmação da ordem que o sargento havia recebido momentos antes. A todos os officiaes foi communicada a ordem da partida para «Bioul».

O sargento poz-se á testa da columna enviando, em exploradores, dois motocyclistas e dois outros para a rectaguarda, e examinando d'um olhar seguro toda a formatura, ordenou em alta voz:

Ordinario! Marche!

Com grande satisfação da officialidade do corpo a chegada a «Bioul» realisou-se sem trans-torno.

O Estado Maior Francez já tinha feito recuar as tropas para «Ermeton».

O estrondo do canhão cada vez se ouvia de mais perto. Era bem o tempo de chegar a «Bioul».

Apenas as ultimas aquipagens foram visadas pelos tiros.

Os carros de munições tirados a cavallos fizeram uma retirada penosissima. Inumeras vezes, persiguidos pelo fogo dos alemães, tiveram de esconder-se nos bosques e nos esconderijos que as desigualdades de terreno lhe offereciam.

Finalmente, apoz haverem encontrado algumas tropas francezas que retiravam egualmente pelo caminho de «Ermeton» a «Philippevillè», a columna conseguiu chegar.

Sob as ordens do sargento salvador da colum-

na, os automoveis em filas de quarenta, cada uma, foram guardados n'um vasto terreno murado.

— Meu capitão! Aqui estão presentes 230 automoveis!

— Muito bem! respondeu o capitão, mas, d'esta vez com um sorriso de grande satisfação.

O sargento salvára mais de trez milhões de francos em automoveis! Muitas inunicações que fariam bem bom arranjo aos allemães, e, graças á sua iniciativa e decisão, doze mil homens dos 28.000 da 4.<sup>a</sup> divisão do exercito belga, conseguiam escapar ao inimigo, seguindo o mesmo caminho que elle indicara ao commandante do Estado Maior. E' verdade que o inimigo as importunou no caminho, mas, quando elle se apoderou da estrada, as tropas estavam salvas.

Assim o rapido reconhecimento feito na noite antecedente quando o automovel marchava vertiginosamente para a fronteira franceza, salvou a vida e a liberdade de milhares de homens.

O amor da familia tinha secundado admiravelmente o amor da Patria!



## CAPITULO VI

### **As lindas terras de França.**

N'essa mesma tarde em «Philippeville» no hotel Bodart, todos os officiaes francezes se encontravam jantando em torno d'uma lauta meza.

O coronel, ao facto dos mais minuciosos detalhes da retirada de Namur, convidara para a sua meza o sargento belga e collocara-o á sua direita. O banquete correu cheio de animação e d'espírito e á sobremeza os mais patrioticos brindes foram trocados.

O coronel saudou o valor do exercito belga, fazendo votos pelo seu triumpho.

O sargento, em nome dos seus camaradas, agradeceu o brinde com calorosas palavras, bebendo á saude da França e ao triumpho dos alliados. Quando findava o jantar, chegou uma ordem para que os

automobilistas partissem immediatamente em direcção a Rocroi — n'essa mesma noite.

Para os lados d'Este, um grande clarão vermelho illuminava o ceu; era a cidade de Dinant incendiada pelos boches.

Como medida de prudencia e tambem para não difficultar o movimento das tropas, decidiu-se que os belgas, deviam retirar para França. Foi então que começou a louca correria nocturna, a memoravel retirada de 23 de Agosto ao rouco arfar dos motores.

Apóz a passagem atravez de varias localidades, cerca das duas horas da manhã é que atingiram as muralhas fortificadas de Rocroi.

Um logar propicio, junto aos fossos das fortificações, permittiu-lhes o repouso durante o resto da noite dormindo uns, nos automoveis e extendendo-se outros debaixo dos pinheiros.

Durante este tempo, uma enorme quantidade de obuses cahiam sobre Namur, não sómente sobre os fortes mas nos intervallos que os separavam. O fogo foi por tal fórma intenso e taes os destroços por elle causado, que nem sequer mesmo se pensou em restaurar as avarias intermediarias. O forte de Suarlée, recebeu 800 obuses no primeiro dia, 1.500 no seguinte e 1.400 no terceiro!

O de Marchovette, que foi o primeiro a ser atacado, ficou com as suas cupulas crivadas de projecteis, sendo todavia precisos trez dias e trez noites

de bombardeamento para que trez baterias de grosso calibre allemãs, fizessem callar os fortes de Namur e destruil-os completamente.

Das oitenta caixas de munições, poude o tenente, com perigo de vida, salvar ainda vinte e seis. Todas as demais unidades foram egualmente muito avariadas.

A' sua chegada a França todas as tropas belgas foram acolhidas ás acclamações entusiastas das multidões.

A columna belga continuou a sua marcha para Hirson. Uma outra longa fila de automoveis de Paris seguia a mesma estrada.

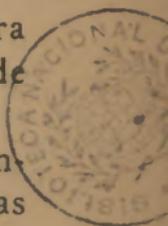
Por entre a verdura dos arvoredos e dos campos, perto do local onde tantas batalhas sangrentas se tinham travado, os pesados vehiculos cobertos de inscrições, a procissão offerencia um espectaculo estranho e imprevisto. Em todas as localidades se acclamavam os belgas.

Offerciam-se aos soldados, bandeiras, vinho e comida, ao passo que os cobriam de flores.

A longa desfilada atravez do norte da França parecia mais uma marcha triumphal que uma retirada. O caloroso acolhimento era tanto mais impressionante quanto as circumstancias eram dolorosas.

— Jámais a França poderá ser demasiado reconhecida para com os belgas!

Tal foi a affirmação cem vezes repetida pelos francezes durante a marcha.



Jámais igualmente os belgas poderão esquecer o bello paiz da França. Elle mostrou-se com effeito bello pela sua generosidade, enthusiasmo, pelas consolações dadas n'um tão triste momento e sublime sobretudo pelos sentimentos de sincero e elevado patriotismo dos seus habitantes.

A Hirson, o commandante militar da praça e a municipalidade da cidade, não cessaram de prodigalisar auxilio aos soldados belgas procurando-lhe alimento e tecto que os cobrisse.

Pela tarde conseguiu-se organizar um bom rancho para os soldados. Todos se reuniram em torno das mezas como n'um immenso refeitório, na vasta officina d'uma fabrica.

O sargento segundo o seu costume veio provar a sopa.

Applausos freneticos soaram n'um instante e as vozes gritaram.

— Viva o nosso sargento! Sem elle, nehum de nós aqui estaria agora e com elle nós iremos onde elle queira sem fraqueza nem hesitação.

---

*Fim do primeiro volume*

---

## BOLETIM DE ASSINATURA

---

Nome .....

Morada .....

Declaro assignar o primeiro tomo da obra intitulada:

"OS ALEMÃES NA BELGICA"

Preço: 30 centavos

....., de ..... de 19.....

Assignatura .....

---

Corte o Boletim e envie á: TIPOGRAFIA CESAR PILOTO  
11 e 12 Largo Trindade Coelho—LISBOA



---

---

Composto e impresso

na

Tipografia Cesar Piloto—11, Largo Trindade Coelho, 12

LISBOA

---

---

